



SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: ESTUDO EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO INTERIOR DA AMAZÔNIA

Gabriel Gomes de Figueiredo¹, Glauce Vitor da Silva², Francisco Igo Leite Soares³,

1. Graduando em Gestão Ambiental pela Universidade Federal do Oeste do Pará. Santarém, Brasil (gabrieldefigueiredo@outlook.com.br)
2. Professora da Universidade do Federal do Oeste do Pará. Santarém, Brasil
3. Professor da Universidade do Federal do Oeste do Pará. Santarém, Brasil

Recebido em: 06/04/2019 – Aprovado em: 10/06/2019 – Publicado em: 30/06/2019
DOI: 10.18677/EnciBio_2019A124

RESUMO

As Instituições de Ensino Superior têm como missão formar profissionais com visão de cidadania e espírito ético, para que possam assim contribuir para um desenvolvimento autossustentável. Nesse contexto, essa pesquisa teve como objetivo verificar como acontece a aderência da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA em relação às ações propostas pelo Programa Agenda Ambiental na Administração Pública - A3P, do Ministério do Meio Ambiente – MMA. O percurso metodológico foi enquadrado como pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, ao qual o procedimento técnico utilizado é o estudo de caso, realizado por meio da aplicação de formulários contendo perguntas divididas em cinco eixos temáticos, com opções de resposta “Adere” ou “Não Adere”. Verificou-se que a UFOPA, apesar das dificuldades para aderir às recomendações propostas pelo programa do MMA, busca desenvolver ações, por meio de seu documento norteador, o Plano de Logística Sustentável, de sensibilização e monitoramento do uso racional dos recursos naturais e gestão dos resíduos gerados, além das licitações sustentáveis, contribuindo significativamente para a conservação do meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Agenda Ambiental; Ambiente de trabalho; Práticas Sustentáveis.

SYSTEM OF ENVIRONMENTAL MANAGEMENT IN THE PUBLIC ADMINISTRATION: STUDY IN A FEDERAL UNIVERSITY OF THE INTERIOR OF THE AMAZON

ABSTRACT

Higher Education Institutions have the capacity to train professionals with a vision of citizenship and ethical spirit, so that they can thus contribute to self-sustaining development. In this context, the aims of the research to within the scope of the Federal Public Administration Agenda, of the Ministry of the Environment. The methodological research was framed as exploratory and descriptive research, with

the qualitative approach, to which the process is applied to a case study, carried out by means of means of the quiz containing divided into five thematic axes, with response options "Adhere" or "No Adhere". It was found that, although difficult, the goals for the development of Ministry of the Environment actions, the creation of actions for growth, the medium of its guiding document, the Sustainable Logistics Plan, awareness and monitoring of natural resources generated waste, in addition to sustainable bids, contributing significantly to the conservation of the environment.

KEYWORDS: Environmental Agenda; Sustainable Practices; Workplace.

INTRODUÇÃO

Em conformidade com a Constituição Federal de 1988, a participação dos órgãos governamentais é fundamental na prevenção contra a degradação do meio ambiente e a conservação dos recursos naturais. Ao fazer-se cumprir a lei máxima brasileira, nas últimas décadas o governo sancionou e aperfeiçoou vários instrumentos legais e regulamentações estabelecendo responsabilidades socioambientais a todos (LUIZ et al., 2013).

A gestão ambiental no poder público está relacionada à ação deste setor, no sentido de conduzir uma política pública ambiental, por meio de um conjunto de objetivos, diretrizes e instrumentos de ação que o mesmo dispõe para produzir efeitos desejáveis sobre o meio ambiente (ALMEIDA et al., 2017).

As universidades e demais Instituições de Ensino Superior- IES são organizações estratégicas, que cumprem a função social de despertar na comunidade a importância do seu papel na tomada de decisão, para as mudanças e transformações necessárias para o desenvolvimento sustentável da região nas quais se inserem (SOUZA et al., 2012).

Com o objetivo de pôr em prática as teorias preconizadas pelas próprias IES, no sentido de minimizar impactos ambientais negativos, faz-se necessário implantar um Sistema de Gestão Ambiental, inserido no contexto de um Plano Diretor dos campi, representando o compromisso institucional com a sustentabilidade ambiental (OLIVEIRA, 2009).

O Programa Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P, é considerado uma ferramenta importante para a implantação e execução das práticas sustentáveis em uma Instituição Federal de Ensino Superior - IFES. Embora a adesão ao programa da A3P não seja obrigatória, o Ministério do Meio Ambiente - MMA, recomenda, por tratar-se de questões que envolvem o uso racional de recursos naturais e bens públicos; a gestão adequada dos resíduos; a qualidade de vida no ambiente de trabalho; as licitações sustentáveis; e a promoção da sensibilização e capacitação (ARAUJO et al., 2015; SANTOS et al., 2017).

Desse modo, essa pesquisa teve com o objetivo verificar como acontece a aderência da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA em relação às ações do Programa Agenda Ambiental na Administração Pública - A3P, do Ministério do Meio Ambiente – MMA.

AGENDA AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA- A3P

A A3P é um programa que foi criado pelo MMA no ano de 1999, com a proposta de rever os padrões de consumo e produção, bem como sensibilizar os gestores públicos a adotar em suas atividades rotineiras novas ações que tenham

por princípio a observância da sustentabilidade ambiental (SILVA; PFITSCHER, 2014).

O Programa não possui obrigatoriedade legal de adesão, mas é recomendado pelo MMA e pode ser desenvolvido em toda a administração pública, na esfera dos três poderes, executivo, legislativo e judiciário e no âmbito do Governo Federal, Estadual e Municipal; estimulando a percepção e mudança de atitude dos servidores públicos, com o intuito de que estes disciplinem suas atividades de forma sustentável (PEREIRA et al., 2015).

O MMA definiu como objetivos da A3P: sensibilizar os gestores públicos para as questões ambientais; promover o uso racional dos recursos naturais e a redução de gastos; contribuir para os padrões de produção e consumo e para a adoção de novos referenciais de sustentabilidade no âmbito da administração pública; reduzir o impacto socioambiental negativo direto e indireto causado pela execução das atividades de caráter administrativo e operacional; e contribuir para a melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 2009).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Decorrente do programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, que tem como objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior, a UFOPA foi fundada em 05 de novembro de 2009, segundo a Lei nº 12.085, a qual dispõe sobre a criação da nova Instituição Federal de Ensino Superior, por meio do desmembramento das Universidade Federal do Pará - UFPA e Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, em Santarém, Pará.

Em um dos pontos mais estratégicos da Amazônia, entre as belezas naturais da região norte, e as forças produtivas e culturais, de importância histórica para o Brasil, a UFOPA passa a ser a primeira Universidade Federal com sede localizada no interior da região (AGUIAR et al., 2017). Esta é composta por três unidades na cidade de Santarém e mais seis unidades presentes nos municípios de Alenquer, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná, Itaituba e Juruti, afirmando-se nessas cidades como espaço de produção e disseminação de saberes.

Esta IFES instituiu-se socialmente apoiada no tripé ensino, pesquisa e extensão, e comprometida com a inovação e o desenvolvimento na Amazônia, por meio da integração tecnologia, sociedade e natureza, para atuar no desenvolvimento socioeconômico local, sustentabilidade e respeito a diversidade. Esta pesquisa teve como objetivo verificar como acontece a aderência da UFOPA em relação às ações do A3P, do MMA.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o alcance do objetivo, fez-se uma pesquisa de cunho exploratório e de abordagem qualitativa que teve como procedimento um estudo de caso na Universidade Federal do Oeste do Pará, com a finalidade de averiguar o conjunto de práticas de gestão sustentável adotadas pela instituição.

De acordo com Gil (2008), esse tipo de pesquisa tem o intuito de ampliar o conhecimento sobre determinado fenômeno ou problema. Quanto aos procedimentos, caracterizou-se como levantamento direto de questionamento feitos

aos gestores, para verificar como a instituição se comporta em relação ao tema. Nesse sentido, tratou-se de uma pesquisa com amostra não probabilística.

A coleta de dados deu-se pela aplicação de um formulário semiestruturado, adaptado de um *checklist* de Freitas et al. (2011). Optou-se por esse método de coleta por ser uma técnica flexível, permitindo adicionar outras informações (MINAYO, 1996), as quais contribuíram para o entendimento sobre a estrutura organizacional da instituição.

Coleta de dados

Para a coleta de dados os formulários foram aplicados na Diretoria de Qualidade de Vida/DSQV, a qual responde pelas oito primeiras questões do eixo de qualidade de vida no ambiente de trabalho. Em seguida foram aplicados na Coordenação de Gestão Ambiental – CGA, responsável pelas respostas dos seguintes eixos: as demais questões de qualidade de vida no ambiente de trabalho, uso racional dos recursos naturais e bens públicos, gestão adequada dos resíduos gerados, sensibilização e capacitação dos servidores e licitações sustentáveis, e como instrumento de registro destes dados foram empregados: um gravador e um diário de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A preocupação, por parte da Administração Superior da UFOPA, quantos às questões ambientais levou a uma reestruturação administrativa, quando se deu a criação da Diretoria de Meio Ambiente – DMA, em abril de 2014, vinculada à Superintendência de Infraestrutura – SINFRA, seguindo a organização representada na Figura 01.

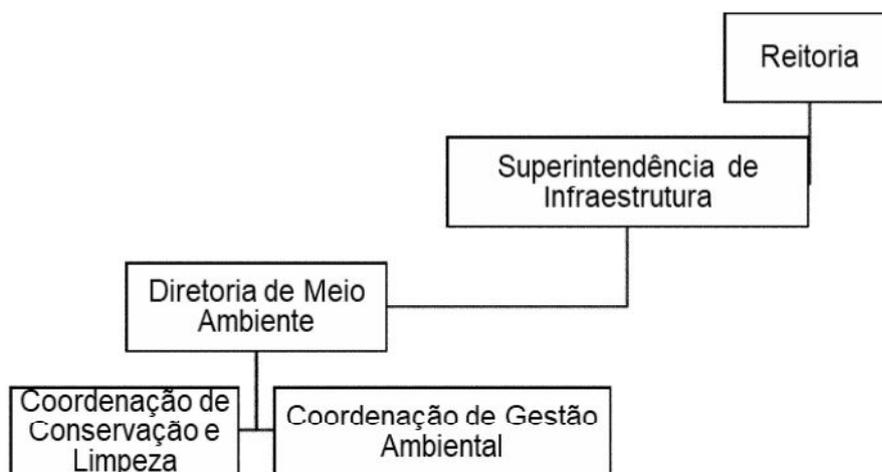


FIGURA 1: Organograma institucional.

De acordo com Tauchen e Brandli (2006), existem razões significativas para implantar um Sistema de Gestão Ambiental em uma IES, entre estas o fato de que as faculdades e universidades podem ser comparadas com pequenos núcleos urbanos, envolvendo diversas atividades de ensino, pesquisa, extensão e atividades referentes à a operação por meio de bares, restaurantes, alojamentos, centros de

conveniência, entre outras facilidades. Além disto, um campus precisa de infraestrutura básica, redes de abastecimento de água e energia, redes de saneamento e coleta de águas pluviais e vias de acesso. Mas apesar da estrutura organizacional da UFOPA, a IFES não aderiu plenamente a A3P, por não contemplar o envolvimento de equipes com capacitação específica da Gestão Ambiental. Entretanto, a DMA consolidou sete eixos de atuação que subsidiariam o desenvolvimento de ações de gestão ambiental na Universidade (FIGURA 2).

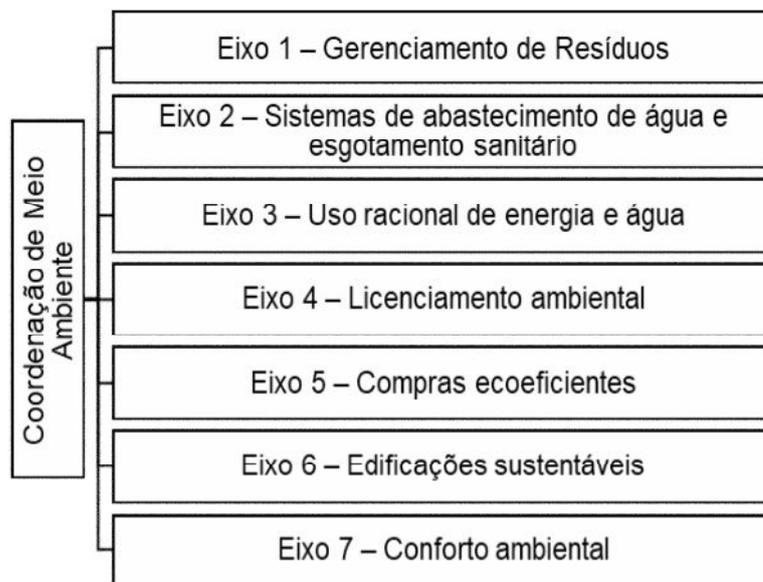


FIGURA 2: Eixos de atuação da Diretoria de Meio Ambiente.
Fonte: Relatório de Gestão UFOPA 2014-2018.

Visando o uso sustentável dos recursos econômicos e naturais a UFOPA, em 2014, deu início a elaboração de um documento norteador no planejamento para a adoção de práticas e métodos que visem a racionalização e sustentabilidade das despesas da IFES, sob a responsabilidade da Comissão Gestora do Plano de Logística Sustentável – CGPLS.

Segundo o Plano de Logística Sustentável da UFOPA, o meio ambiente é uma das grandes preocupações atuais, projetando uma possível escassez de recursos naturais no futuro, tendo como centro de discussão a utilização de materiais recicláveis, economicamente viáveis e que reduzam o impacto negativo sobre a natureza.

No que se refere ao primeiro eixo temático ao qual corresponde ao uso racional dos recursos naturais e bens públicos, a IFES informou aderir à todos os itens do *checklist*, de acordo com a adaptação de Freitas et al. (2011), fator primordial para as boas práticas sustentáveis (QUADRO 1).

QUADRO 1: Aplicação do Eixo 1 da A3P.

USO RACIONAL DOS RECURSOS NATURAIS E BENS PÚBLICOS	ADERE	NÃO ADERE
Desenvolvimento de ação de monitoramento e redução do consumo de papel.	X	
Desenvolvimento de ação de monitoramento e redução do consumo de energia.	X	
Desenvolvimento de ação de monitoramento e redução do consumo de água.	X	
Desenvolvimento de ação de monitoramento e redução do consumo de copos plásticos.	X	
Desenvolvimento de ação de monitoramento e redução do consumo de outros materiais/recursos que possam causar impactos ambientais significativos.	X	

Fonte: adaptado de Freitas et al., (2011).

As ações de uso racional dos recursos naturais e bens públicos estão previstas no PLS da instituição e estão em fase de implementação, por meio da campanha “Consumo Sustentável: fazer mais e melhor com menos”. Com o objetivo de mobilizar e incentivar mudanças nos hábitos de consumo e utilização dos materiais de expediente, os quais, de acordo com Silva e Pfitscher (2014), além de contribuir com a redução dos impactos negativos sobre o meio ambiente, corroboram com a gestão financeira da organização, ao diminuir gastos considerados desnecessários. A campanha também estimula a eficiência quanto a economia no consumo de água e energia elétrica.

Quanto ao objetivo de reduzir o uso de copos descartáveis na IFES, a UFOPA realizou a distribuição de *squeezes* e canecas entre seus discentes, servidores técnicos e docente, estimulando o emprego desse material para o consumo de água nas dependências e diminuindo gradativamente o descarte de recipientes plásticos.

Em relação ao último item do *checklist* eixo 1 da A3P, a instituição acompanha os resultados das ações por meio de reuniões e apreciação de relatórios parciais, os quais apontam os resultados das ações desenvolvidas para reuso e/ou reutilização dos insumos em seus processos. Apesar da IFES não desenvolver uma política interna para adequação dos resíduos gerados (QUADRO 2), uma vez que a ausência das práticas definidas no eixo 2 da A3P, sobre gestão de resíduos, parte do pressuposto que uma gestão integrada e sustentável dos resíduos sólidos é constituída pela redução da produção nas fontes geradoras, reaproveitamento, coleta seletiva e recuperação de energia (JACOBI; BESEN., 2011).

QUADRO 2: Aplicação do Eixo 2 da A3P.

GESTÃO ADEQUADA DOS RESÍDUOS GERADOS	ADERE	NÃO ADERE
Incentivo a política dos 5R's.		X
Promoção da coleta seletiva de acordo com resolução CONAMA nº 275/05.		X
Promoção da coleta seletiva solidária nos termos do Decreto 5.940/06.		X
Possui Comissão de Coleta Seletiva Solidária, nos termos do Decreto 5.940/06.		X

Fonte: adaptado de Freitas et al., (2011).

Em relação ao terceiro eixo da A3P (QUADRO 3), verificou-se que as ações propostas são desenvolvidas na instituição pela Pró Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP, por meio da Diretoria de Saúde e Qualidade de Vida - DSQV, a qual promove atendimento de saúde multiprofissional, com o objetivo de prevenir lesões por traumas cumulativos e distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho, reduzir acidentes e, conseqüentemente, aumentar a produtividade do servidor, além de contribuir para as relações interpessoais (RIBEIRO; SANTANA, 2015). Para contemplar alguns dos objetivos, a DSQV se preocupa com a ergonomia de mobiliários e equipamentos de uso dos servidores, uma vez que Villarouco (2008) afirma que não se deve trabalhar em um ambiente, que não se entenda à percepção do usuário acerca deste espaço.

QUADRO 3: Aplicação do Eixo 3 da A3P.

QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE DE TRABALHO	ADERE	NÃO ADERE
Promoção de atividades de ginástica laboral ou atividades semelhantes aos seus servidores e bolsistas.	X	
Preocupação com a ergonomia de mobiliários e equipamentos de uso dos servidores e discentes.	X	
Existência de uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes.	X	
Existência de controle da jornada de trabalho.	X	
Existência de grupo especializado para apoio a neuroses (antitabagismo, alcoolismo, drogas e neuroses diversas).	X	
Atendimento a todas as exigências de acessibilidade, em todas as suas instalações.		X
Existência de salubridade em todos os ambientes de trabalho.		X
Existência de programa de orientação nutricional.	X	
Incentivo ao desenvolvimento e capacitação de seus servidores.	X	
Incentivo ao desenvolvimento e capacitação por competências.	X	
Incentivo e promoção da integração social interna.	X	
Respeito a liberdade de expressão.	X	
Respeito a privacidade pessoal.	X	

Fonte: adaptado de Freitas et al., (2011).

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA tem como finalidade a prevenção tanto de acidentes, quanto de doenças relativas ao trabalho. Para Whadhelm (2014) o papel da CIPA é instigar o diálogo entre a chefia e subordinados, em um processo de gestão participativa para a realização das atividades. Nesse sentido, a DSQV, está em processo implantação da CIPA, considerando a aderência a este item no eixo sobre qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Em conformidade com Dedecca (2004), o controle da jornada diária de trabalho está totalmente relacionado com as condições de trabalho e bem-estar do servidor, a prática é uma das primeiras na regulamentação pública do trabalho. Para a categoria de técnicos administrativos, a jornada de trabalho, atualmente, é

gerenciada por meio da folha de ponto diária, entregue mensalmente ao setor responsável pelo controle. Já a jornada de trabalho do corpo docente corresponde ao conjunto de todas às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas, a serem desenvolvidas na unidade acadêmica no período letivo subsequente, sendo constituído pelo Plano Individual de Trabalho – PIT, os regimes de trabalho vão de 20 a 40 horas semanais, com ou sem dedicação exclusiva.

A DSQV dispõe de um profissional psicólogo para atendimento e/ou encaminhamento, quando necessário, para o Centro de Atenção Psicossocial – CAPES, instrumento do Serviço Único de Saúde - SUS, conforme Portaria nº 336/GM, de 19 de fevereiro de 2002, este assiste pessoas que fazem uso abusivo de substâncias psicoativas (SANTANA et al., 2018).

Quanto à acessibilidade nas unidades acadêmicas, por ser uma instituição em processo de implantação recente, o espaço físico utilizado pela mesma está sendo adequado gradualmente. Parte da instituição funciona atualmente em espaços provisórios, imóveis cedidos ou alugados, dificultando a efetivação de todas as exigências de acessibilidade nas instalações. Desse modo, justifica-se também o não atendimento às diretrizes sobre os ambientes de trabalho salubres em todas as instalações.

No que corresponde à orientação nutricional, a DSQV possui o profissional de nutrição na equipe, este realiza o atendimento das demandas dos servidores da instituição. Esse serviço atua em um campo de ação da Segurança Alimentar e Nutricional e da promoção da saúde, o que tem sido considerada uma estratégia fundamental para a prevenção e o controle de doenças relacionadas às deficiências nutricionais (BRASIL, 2012).

Os últimos itens do eixo em questão estão relacionados a interação social no ambiente de trabalho, a DSQV adere a todos, afirmando o compromisso com a saúde mental, gestão dos recursos humanos e respeito aos servidores, para o bem-estar organizacional.

Sobre o eixo 4 da A3P (QUADRO 4), a PROGEP é responsável pela qualificação dos servidores, ao oferecer capacitação profissional e educação formal aos atores internos da instituição, adequadas ao desempenho e atribuições de cada setor, em conformidade com Karmack (2004) que afirma ser indiscutível a existência de um alto grau de correlação entre a performance profissional e a boa qualidade do serviço público. Já para a comunidade externa são oferecidas ações de extensão (palestras, cursos e oficinas) promovidas pela Pró Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão – PROCCE.

QUADRO 4: Aplicação do Eixo 4 da A3P.

SENSIBILIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS SERVIDORES	ADERE	NÃO ADERE
Desenvolvimento de ações de sensibilização e capacitação com os servidores técnicos.	X	
Desenvolvimento de ações de sensibilização e capacitação com os servidores docentes.	X	
Desenvolvimento de ações de sensibilização com o corpo discente.	X	
Desenvolvimento de ações de sensibilização com a comunidade no entorno da instituição.	X	

Fonte: adaptado de Freitas et al., (2011).

O último eixo apontado nessa pesquisa, tratou-se dos processos de licitação, sobre compras e contratações efetivadas pela UFOPA, estas impactam, ainda que a longo prazo, na gestão socioambiental e financeira institucional (FREITAS et al. 2011). Biderman et al. (2008) ressaltam que entre as três esferas governamentais, é importante o estímulo do poder público para a adoção de processos de consumo que visem a sustentabilidade dos recursos. Nesse sentido, o IFES adere aos itens do eixo 5 da A3P (QUADRO 5).

QUADRO 5: Aplicação do Eixo 5 da A3P.

LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS	ADERE	NÃO ADERE
Incentivo a contratação de obras públicas que respeitem padrões de sustentabilidade.	X	
Incentivo a compra de bens que respeitem os padrões de sustentabilidade.	X	
Incentivo a contratação de serviços públicos que respeitem os padrões de sustentabilidade.	X	

Fonte: adaptado de Freitas et al., (2011).

A preocupação em relação a escolha dos fornecedores é importante para o fomento da sustentabilidade, uma vez que os mesmos são responsáveis pela cadeia produtiva das organizações (SILVA; PFITSCHER, 2014). Nesse contexto, cabe à instituição verificar se medidas ambientais estão sendo tomadas de forma adequada, antes de prosseguir com a contratação.

Nesse sentido, verificou-se que os resultados dessa pesquisa refletem a realidade de uma IFES com apelo ambiental, em virtude da localização estratégica em meio a Amazônia, esta instituição adere parcialmente às recomendações do MMA, apesar da não obrigatoriedade, ao manter uma postura comprometida com o bem-estar e a sustentabilidade ambiental, econômica e social.

CONCLUSÕES

O presente trabalho buscou verificar a adesão, de uma IFES no interior da Amazônia, a Universidade Federal do Oeste do Pará, às diretrizes da Agenda Ambiental na Administração Pública - A3, propostas pelo Ministério do Meio Ambiente - MMA. Quanto a adesão da instituição os itens dos eixos temáticos da A3P e o cumprimento da legislação ambiental vigente, a pesquisa afirmou que não há total aderência às ações de incentivo e orientação aos colaboradores, apesar do processo de implantação garantido pelo Plano de Sustentabilidade da instituição.

Ficou evidente que no eixo sobre a gestão adequada dos resíduos gerados, a instituição não desenvolve atividades que estimulem os servidores a racionalizar o consumo em geral e o uso das lixeiras seletivas, bem como não atende plenamente a legislação, pois, não possui as comissões recomendadas.

Em relação à qualidade de vida do servidor no ambiente de trabalho, a “não adesão” às diretrizes da A3P, abordadas no *checklist*, foram nos itens relativos à acessibilidade e salubridade em suas dependências, problema esse que a UFOPA pretende resolver após a construção de suas próprias instalações (em andamento), dentro das normas estabelecidas para garantir mobilidade e segurança a todos.

Quanto a sensibilização e capacitação dos servidores no que concerne a questões socioambientais, verificou-se abordagem de promoção e incentivo do tema. E quanto as licitações sustentáveis, abordadas no último eixo, nota-se que a IFES atende às questões sustentáveis.

Diante disso, verifica-se que a instituição pesquisada possui aderência parcial às recomendações do Ministério do Meio Ambiente quanto à proposta da A3P, evidenciando que, a IFES busca desenvolver ações de sensibilização e monitoramento do uso racional dos recursos naturais e gestão ambiental e socioeconômica. Como sugestão para estudos futuros, estimula-se o desenvolvimento de métodos específicos para a mensurar o desempenho ambiental nas organizações e uma reflexão sobre a importância da aderência ao Programa A3P, apesar da não obrigatoriedade, para uma gestão eficiente e sustentável.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. L.; COLARES, M. L. I. S.; COLARES, A. A. UFOPA: Formação de professor no interior da Amazônia. **Revista EM FOCO**, v. 2, n. 26, p. 76-86, 2017.

ALMEIDA, R.; SCATENA, L. M.; LUZ, M. S. Percepção Ambiental e Políticas Públicas - Dicotomia e Desafios no Desenvolvimento da Cultura de Sustentabilidade. **Ambiente e Sociedade**, São Paulo, v.20, n.01, p. 43 – 64, 2017.

ARAÚJO, C. L.; LUDEWIGS, T.; CARMO, E. A. A Agenda Ambiental na Administração Pública desafios operacionais e estratégicos. **Desenvolvimento em Questão**, v. 13, n. 32, p. 21-47, 2015.

BIDERMAN, R., SILVA, L., MACEDO, L. S.V., MONZONI, M., MAZON, R.(Org.) ICLEI **Guia de compras públicas sustentáveis. Uso do poder de compra do governo para a promoção do desenvolvimento sustentável**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Agenda ambiental na administração pública**, 2012. http://www.mma.gov.br/estruturas/a3p/_arquivos/cartilha_a3p_36.pdf. Acesso em 23 ago. 2018.

DEDECCA, C. S. **Tempo, trabalho e gênero**. Reconfiguração das relações de gênero no trabalho, São Paulo: CUT Brasil, 2004.

FREITAS, C. L; BORGERT, A; PFITSCHER, E. D. **Agenda Ambiental na Administração Pública: uma análise da Aderência de uma IFES as diretrizes propostas pela A3P**. In: XI Colóquio Internacional sobre gestão universitária na América do Sul. 2011, Florianópolis, Anais... Florianópolis, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JACOBI, P. R., BESEN, G. R. Gestão de resíduos sólidos em São Paulo: desafios da sustentabilidade. **Estudos Avançados**, v. 25, n.71, p.135-158, 2011.

KARMACK, E. **Government Innovation Around the World**. Faculty Research Working Papers Series, RWP04-010, Ash Institute for Democratic Governance and Innovation, Kennedy School of Government, Harvard, 2004.

LUIZ, L. C.; RAU, K.; FREITAS, C. L.; PFITSCHER. Agenda ambiental na Administração Pública (A3P) e práticas de sustentabilidade: estudo aplicado em um instituto federal de educação, ciência e tecnologia. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 5, n.2, p. 54-62, 2013.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. Ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1996.

OLIVEIRA, M. **Universidade e sustentabilidade: proposta de diretrizes e ações para uma universidade ambientalmente sustentável**. Dissertação de Mestrado em Ecologia –Universidade Federal de Juiz de Fora, 2009.

PEREIRA, J.P; MARCOMINI, G. R.; BENEDITO, C. Z.; PEREIRA, R. F. R. O Desafio da Sustentabilidade na Administração Pública. **Revista Pensar Gestão e Administração**, v. 3, n. 2, 2015.

RIBEIRO, L.A., SANTANA, L. C. Qualidade de vida no trabalho: Fator decisivo para o sucesso organizacional. **Revista de Iniciação Científica** – RIC Cairu, v.02, n..02, p. 75-96, 2015.

SANTANA, C. S., PEREIRA, M. C., SILVA, D. F., RIBEIRO, L. B., SILVA, R. M, KIMURA, C. A. Percepção dos profissionais de enfermagem acerca da assistência prestada ao dependente químico nos centros de atenção psicossocial em álcool e outras drogas (CAPS AD). **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 7, n. 3, p. 241-247, 2018.

SANTOS, F. L.; CARNEIRO, A. F.; SOUZA, J. A.; SOUZA, R. M. S. Análise da Adesão à Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) pela Cidade Portal da Amazônia. **Gestão e Sociedade**, v. 11, n. 28, p. 1583-1610, 2017.

SILVA, G.R.; PFITSCHER, E. D. Gestão Da Sustentabilidade Ambiental: Estudo em uma Instituição Federal de Ensino Superior Paranaense. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v.10, n.18; p. 3912-3926, 2014.

SOUSA, M. G. B.; CARNIELLO, M. F.; ARAUJO, E. S. O Papel das Instituições de Ensino Superior no Desenvolvimento Sustentável. **Revista Cereus**, v. 4, p. 24-35, 2012.

TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. L. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. **Gestão & Produção**, v. 13, n. 3, p. 503-515, 2006.

VILLAROUCO, V. **Construindo uma Metodologia de Avaliação Ergonômica do Ambiente**. AVEA. Congresso Brasileiro de Ergonomia. Porto Alegre. Anais ABERGO, 2014.

WHADHELM, N. N. **Segurança do Trabalho**. 1. ed. São Paulo: Editora Viena, 2014